



O AUTOR E OS ORGANIZADORES DO LIVRO,  
OS PADRINHOS DA SESSÃO, OS EDITORES, OS PATROCINADORES E A UEA  
AGRADECEM A SUA PRESENÇA E DÃO-LHE AS BOAS-VINDAS.

## PROGRAMA

Sem a possibilidade de presença física do autor, a sessão de lançamento decorrerá num formato que dispensa as habituais formalidades...

Poderá, durante a sessão:

- adquirir o livro (valor: 5.000 kz - preço especial de lançamento)
- conversar com os padrinhos da sessão, **Arnaldo Santos** e **Amadeu Amorim**, em representação do autor
- apreciar a projecção de slides e música seleccionados pelo autor

A presente sessão de lançamento tem lugar no último dia do programa de comemorações do **57.º aniversário do "Processo dos 50"**, que se desenrolou na província do Bengo.

ontem e hoje, amanhã...

"... era a época, era a mentalidade, era matar e morrer, era uma lei que nem sabiam que obedeciam, sei-o como tu; mas tudo saber e tudo compreender não é tudo aceitar; não venhas me pedir para, daqui, do ano 1962, aceitar, na nossa terra de Luanda, aceitar, não me venhas pedir para compreender."

Extracto de "**Nós, os do Makulusu**"  
Escrito no Campo de Trabalho de Chão Bom, Tarrafal, em Abril de 1967



Papéis da Prisão  
apontamentos,  
diário,  
correspondência  
(1962-1971)

31-VII-1964

Encerro aqui esta parte do diário. Agora outra fase se iniciará com esta viagem e depois a permanência em Cabo Verde.

Voltarei vivo? Morto não posso voltar...

# JOSÉ LUANDINO VIEIRA

Dediatória

Neste momento em que na nossa Terra de Luanda - Cidade já mítica, mitificada, mistificada -; nesta União dos Soaítes Angolares - primeira instituição no país independente -; nesta data em que se assinala a passagem dos 57 anos do início da vaga de prisão dos nacionalistas em luta pela independência política; nesta cerimónia em que me dão a alegria de vos entregar os estes "papéis de prisão", quero dedicá-los a quem pertencem:

- a todos os que aqui presentes, em corpo ou espírito, partilharam os ásperos e gloriosos tempos da luta de libertação nacional

e  
- a todos os que guardam e prolongam essa luta - nunca terminada! - pela soberania, pela dignidade pelo paz e pela prosperidade do Povo e que tivemos a felicidade de servir e termos a honra de pertencer.

29 de Março de 2016

Luandino